

Início da 1ª safra 2017/2018 em Mato Grosso

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br
Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 e 4, respectivamente para os meses de setembro/2017 a dezembro/2017. Destaca-se aqui que a janela de plantio da soja na primeira safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/10/2017, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a primeira safra da soja.

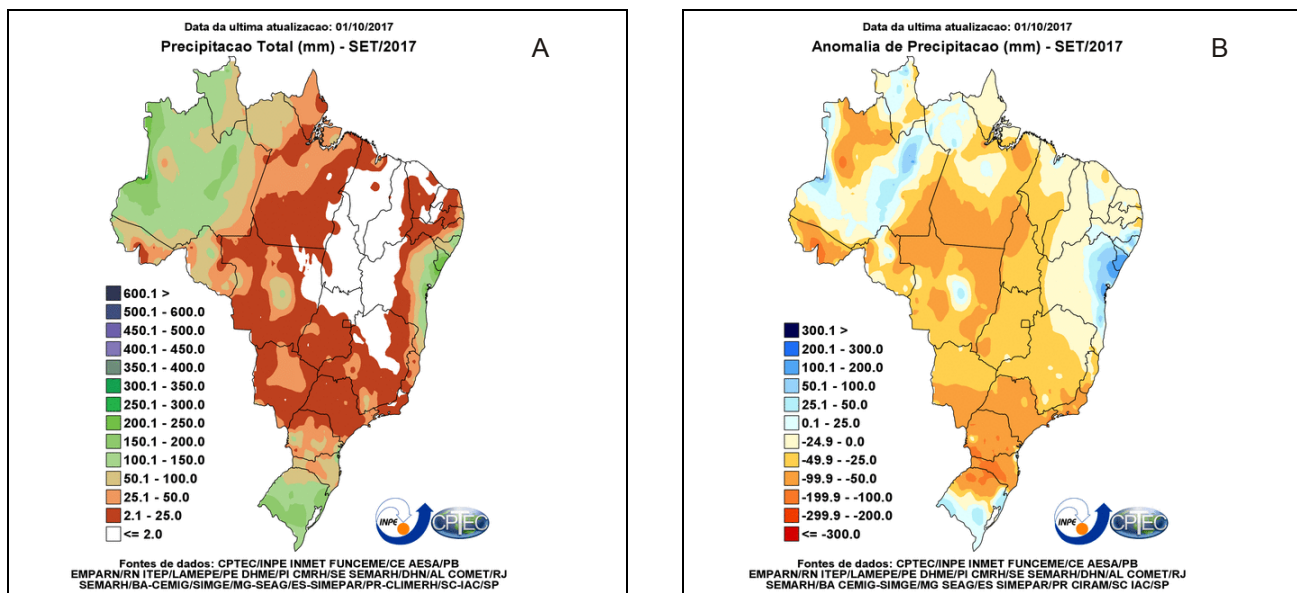


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de setembro de 2017.
Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

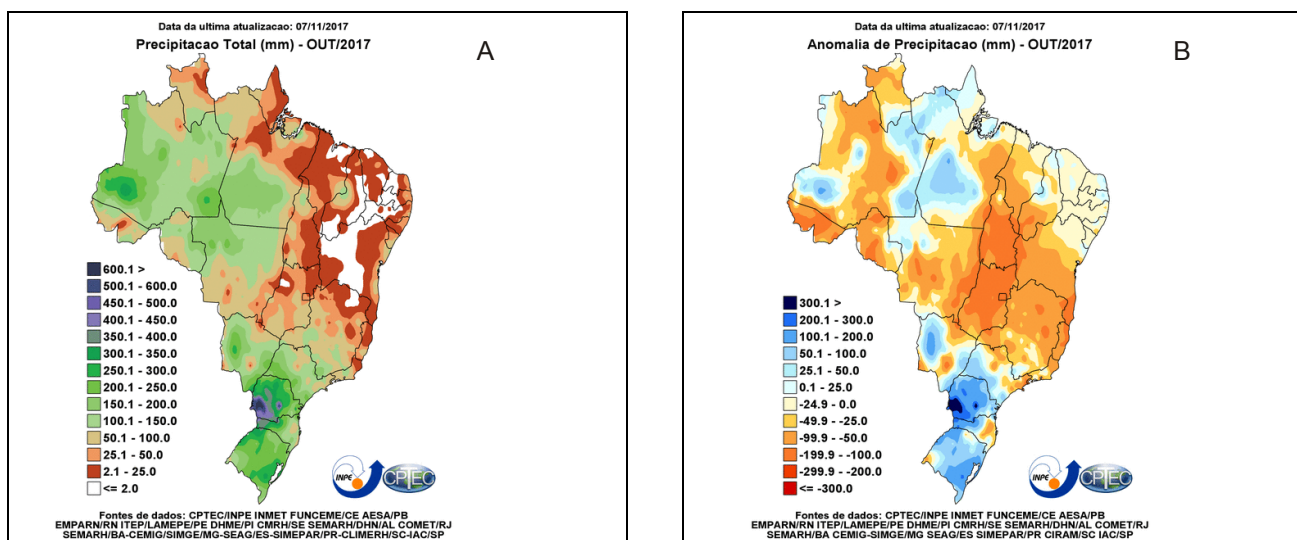


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de outubro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

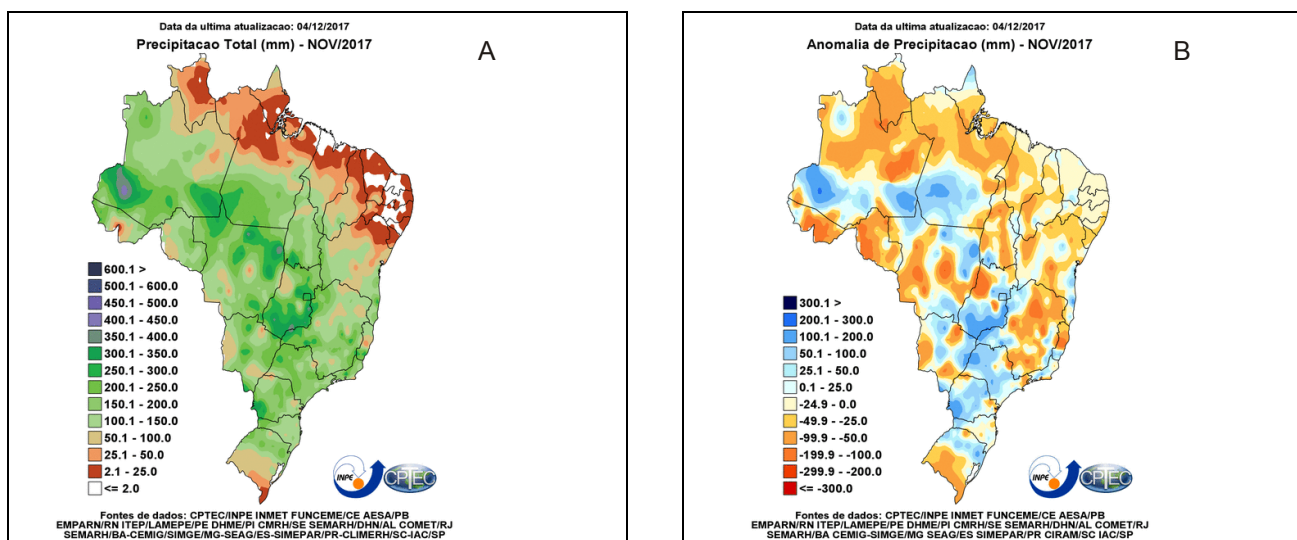


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de novembro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

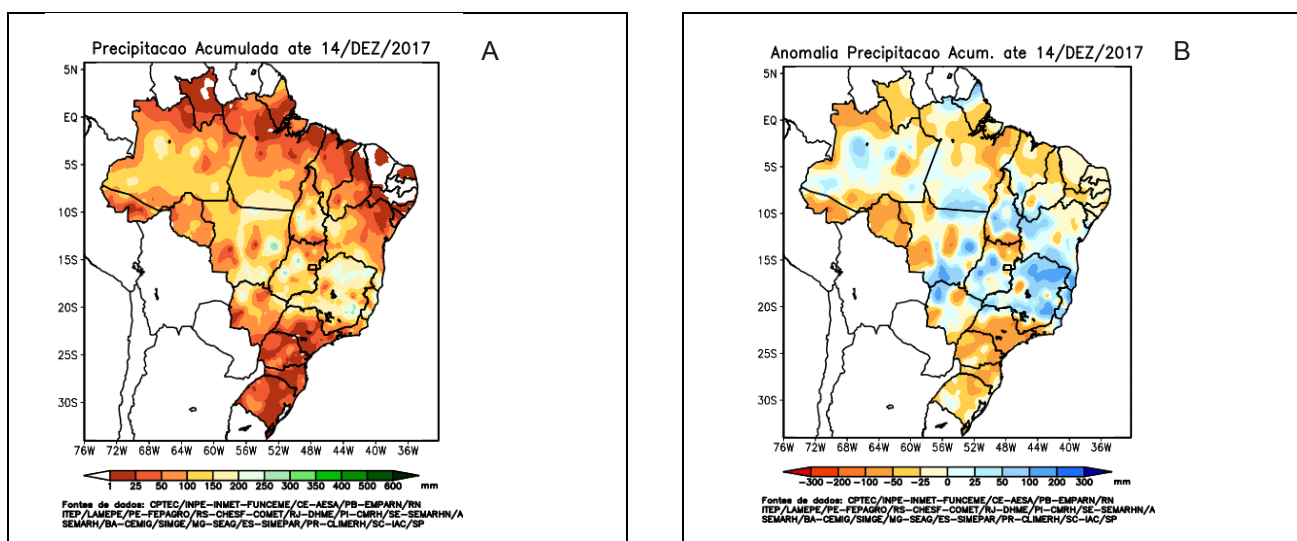


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de dezembro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Nos meses de setembro/2017 (Figura 1) e outubro/2017 (Figura 2), verifica-se que em praticamente todo o estado de Mato Grosso as chuvas estiveram abaixo da média histórica, atrasando em aproximadamente um mês o início do plantio da safra de soja, após o final do vazio sanitário. Contudo, no mês de novembro/2017 (Figura 3) e no início do mês de dezembro/2017 (Figura 4), as chuvas se normalizaram de uma forma geral (exceto em alguns locais do centro e do sudoeste do estado), favorecendo a maioria das lavouras de soja. Até mesmo um excesso de chuva pode ser observado no início do mês de dezembro/2017 na região da Baixada Cuiabana.

A chuva acumulada do dia 01/12/2017 ao dia 18/12/2017, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 5.

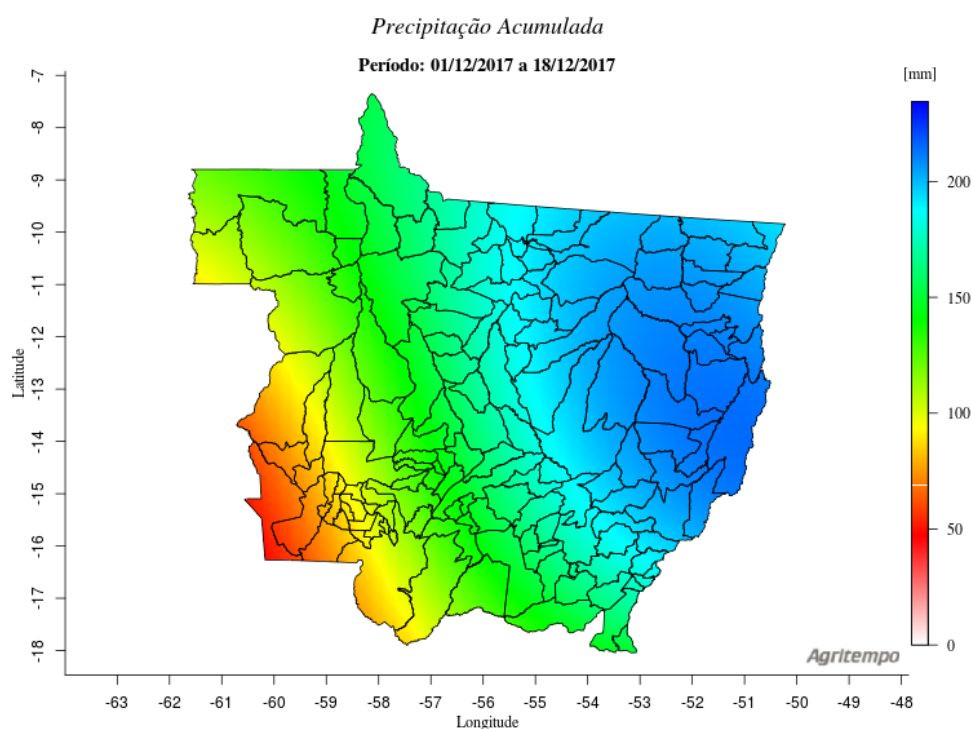


Figura 5. Mapa de precipitação acumulada para o mês de dezembro/2017 (até o dia 18/12/2017) para os municípios de Mato Grosso. Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de dezembro/2017, até o dia 18/12/2017, praticamente todo o estado acumulou precipitações acima de 70 mm, com destaque para a região leste que apresentou valores de chuva acumulada acima dos 130 mm (Figura 5).

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2013 a 2017 (agosto até o primeiro decêndio de dezembro), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2013 a 2017 (agosto até o primeiro decêndio de dezembro).

Decêndio	2013	2014	2015	2016	2017
1 a 10 de agosto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de agosto	0,0	0,0	0,0	52,1	5,8
21 a 31 de agosto	0,0	4,1	4,1	9,9	0,0
Total em agosto	0,0	4,1	4,1	62,0	5,8
1 a 10 de setembro	24,1	5,6	0,0	23,1	0,0
11 a 20 de setembro	2,3	6,6	0,0	31,0	0,0
21 a 30 de setembro	0,0	23,6	16,8	117,1	29,0
Total em setembro	26,4	35,8	16,8	171,2	29,0
1 a 10 de outubro	74,9	6,9	34,3	34,5	57,4
11 a 20 de outubro	67,1	49,5	16,5	5,8	18,3
21 a 31 de outubro	71,9	105,4	43,4	103,3	46,5
Total em outubro	213,9	161,8	94,2	170,7	122,2
1 a 10 de novembro	74,4	90,2	25,4	112,0	45,2
11 a 20 de novembro	36,3	103,4	12,7	199,4	169,2
21 a 30 de novembro	95,5	80,2	41,4	100,1	93,2
Total em novembro	206,2	273,8	79,5	411,5	307,6
1 a 10 de dezembro	151,7	69,0	50,3	67,3	124,5
Parcial em dezembro	151,7	69,0	50,3	67,3	124,5
Total geral	598,2	544,5	244,9	882,7	589,0

Observando os dados dos últimos cinco anos em Sinop-MT (Tabela 1), verifica-se um pequeno atraso das chuvas no ano de 2017, ou seja, pouca chuva nos meses de setembro (29,0 mm) e outubro (122,2 mm). No entanto, as chuvas ocorridas estão acima do ocorrido no ano de 2015, que foi o ano mais atípico desses cinco anos de observação. Para se ter uma ideia dessa discrepância, no período de agosto até o primeiro decêndio de dezembro, em 2017 o total de chuva foi de 589,0 mm, enquanto que em 2015 choveu menos da metade disso (244,9 mm). Nos anos de 2013 e 2014, nesse mesmo período, o total de chuva foi semelhante ao de 2017, com 598,2 mm em 2013 e 544,5 mm em 2014. Já no ano de 2016, principalmente devido às boas quantidades de chuva registradas em setembro (171,2 mm) e em novembro (411,5 mm), o total de chuva registrado no período de agosto até o primeiro decêndio de dezembro foi bem maior que nos demais anos (882,7 mm). Assim, mesmo com relativamente pouca quantidade de chuva registrada nos meses de setembro/2017 e outubro/2017 em Sinop-MT, o que pode ter gerado um pequeno atraso no plantio da soja, observa-se uma normalização das chuvas a partir de novembro/2017, beneficiando grande parte das lavouras de soja da presente safra 2017/2018.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (2013 a 2017)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2013 (início dos registros no último decêndio de agosto/2013) ao ano de 2017, até o primeiro decêndio de dezembro/2017 (Figura 6).

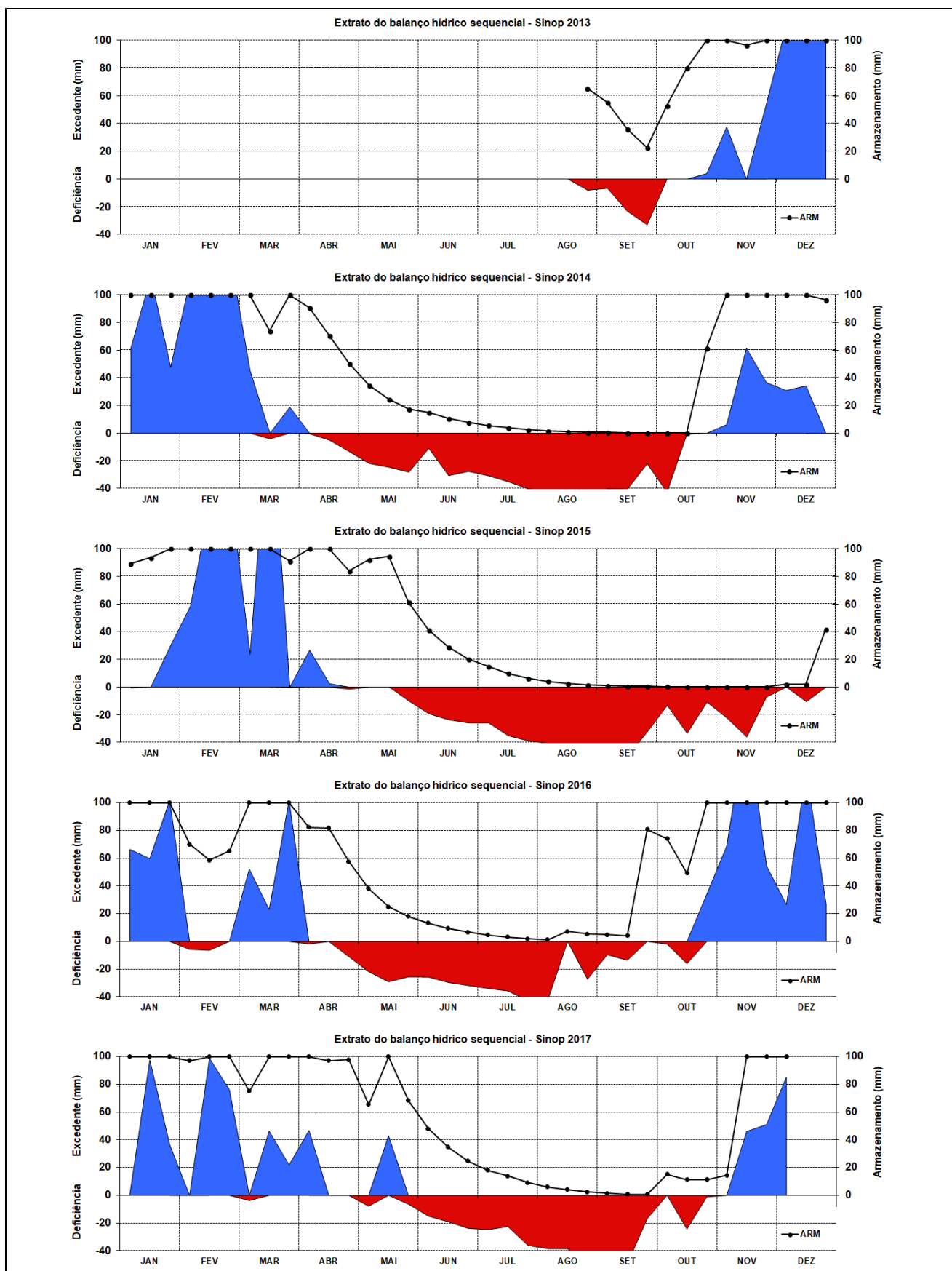


Figura 6. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano de 2013 (início dos registros no último decêndio de agosto/2013) ao ano de 2017, até o primeiro decêndio de dezembro/2017.
ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 (Figura 6), em Sinop-MT, observa-se que o atraso do início da reposição hídrica do solo foi disparadamente maior no ano de 2015, cujo armazenamento de água no solo (ARM) no primeiro decêndio de dezembro ainda era de apenas 2,1 mm, ou seja, a quantidade de água disponível no solo era de 2,1% de sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). Os anos de 2013 e 2016 foram os que tiveram a reposição hídrica total do solo (ARM = 100 mm) com menor atraso, ambos no último decêndio de outubro. Já o presente ano de 2017 somente alcançou a reposição hídrica total do solo no segundo decêndio de novembro, com um pouco mais de atraso em relação ao ano de 2014, no qual o armazenamento de água no solo atingiu sua capacidade máxima no primeiro decêndio de novembro.

Apesar do atraso no início dos plantios da safra de soja em diversos municípios de Mato Grosso, de acordo com o 3º Levantamento da Safra de Grãos 2017/2018 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na Região Centro-Oeste, principal região produtora do país, é esperado um incremento no plantio de 2,7% em relação ao exercício anterior, impulsionado pelo desempenho em Mato Grosso, o maior produtor nacional da oleaginosa. O plantio da safra 2017/2018 está praticamente finalizado no estado, chegando a aproximadamente 95% da área semeada. Contudo, ainda há algumas pequenas áreas no estado a serem plantadas, principalmente na região do Araguaia, onde a semeadura deve terminar no início de dezembro, prazo normal para a região. A regularidade das chuvas alcançada nas últimas semanas permitiu o avanço da lavoura, cujo desenvolvimento é considerado bom em todo o estado. Portanto, a expectativa é de produtividade condizente com a média histórica do estado de 3.155 kg/ha. Os preços praticados no mercado variam entre R\$ 54,00 e R\$ 60,00, preços abaixo da pedida do produtor, o que tem dificultado as negociações. A comercialização futura da safra 2017/2018 registrou ligeiro avanço no decorrer de novembro e está em aproximadamente 40% do total da produção esperada.